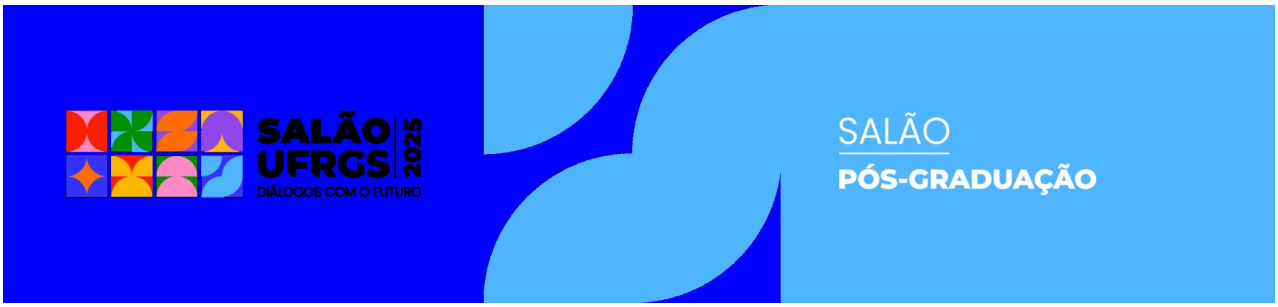


Evento	Salão UFRGS 2025: I SALÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO
Ano	2025
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Vivências da enchente: o brincar infantil com as telas
Autor	INDIANARA SEHAPARINI
Orientador	GIANA BITENCOURT FRIZZO

RESUMO: Em maio de 2024, o Rio Grande do Sul enfrentou a maior enchente de sua história, afetando 478 municípios e mais de 2,3 milhões de pessoas atingidas. Diante dessa crise, observou-se o fenômeno da produção e divulgação de vídeos nas redes sociais envolvendo crianças e seus cuidadores, documentando experiências relacionadas à enchente mediadas pelas telas. Nesses conteúdos, o brincar com as telas tornou-se uma estratégia ativa, com crianças utilizando câmeras e aplicativos para criar narrativas e registrar vivências, geralmente incentivadas por familiares. O objetivo deste estudo foi analisar as experiências de crianças durante as enchentes de 2024 no sul do Brasil. Para isso, foi adotada a metodologia da netnografia, com coleta de dados entre 27 de maio e 17 de junho de 2024, analisando publicações no Instagram e TikTok. A amostra foi composta por nove vídeos, em sua maioria produzidos e compartilhados por mães (90%), sendo 60% publicados no TikTok. As crianças, com idade média de 4,8 anos, eram predominantemente meninas (60%). Os vídeos foram examinados por meio de análise temática reflexiva, visando compreender como as crianças vivenciaram e expressaram suas experiências diante de um desastre climático extremo. Os resultados revelaram que o brincar, mesmo em ambientes virtuais, manteve um importante papel funcional durante a crise. O brincar lúdico serviu como forma de enfrentamento das angústias associadas à situação de abrigamento e à perda de pertences, servindo para a organização psíquica, atenuando o estresse e a ansiedade. Foram retratadas diversas situações, como crianças desabrigadas em abrigos improvisados, ginásios esportivos, ou em suas casas marcadas pelos danos das enchentes. A recorrência da menção a brinquedos pelas crianças simbolizou a importância emocional desses objetos e evidenciou o impacto da perda, remetendo ao sentimento de lar e pertencimento. A análise também mostrou que o domínio das telas digitais por parte das crianças se refletiu em sua postura diante das câmeras. Nos casos em que gravaram a si mesmas, demonstraram desenvoltura e direcionamento da fala, como se se comunicassem diretamente com espectadores, utilizando estratégias de apresentação típicas de influenciadores digitais. Essa apropriação criativa dos códigos dos influenciadores, como falas e gestos, revelou não apenas sua familiaridade com o universo das redes sociais, mas também o uso dessas referências para expressar suas vivências. Além disso, parte dos conteúdos destacou a gratidão das crianças pelas doações recebidas, ressaltando o papel do apoio social em contextos de crises climáticas. Evidenciou-se ainda que a produção desses conteúdos pode gerar maior engajamento social e ampliar a solidariedade diante de situações emergenciais. O ambiente virtual demonstrou ser um espaço potencial criativo para as crianças, tendo as telas digitais como aliadas para a expressão e elaboração de suas experiências. Esse comportamento destaca tanto a criatividade infantil quanto a capacidade dos pequenos de se adaptarem e utilizarem recursos digitais para se comunicar e compartilhar sentimentos. No entanto, os achados também sugerem reflexões éticas sobre a exposição infantil nas redes. A ampliação da visibilidade das experiências das crianças demanda responsabilidade dos cuidadores no que diz respeito à privacidade e ao consentimento dos menores, reconhecendo-os como sujeitos de direitos. Recomenda-se que a decisão sobre compartilhar conteúdos nas redes seja, sempre que possível, dialogada com as crianças, respeitando suas vontades e protegendo seu direito à privacidade. Por fim, destaca-se a importância de avanços em pesquisas que abordem os impactos das crises climáticas na experiência infantil em ambientes virtuais, a fim de construir estratégias de apoio mais eficazes e respeitosas para a promoção do bem-estar e da garantia de direitos das crianças em situações de vulnerabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Infância; Redes Sociais; Mudança Climática.